

RESISTÊNCIA EM MOVIMENTO POR UMA UNE QUE OUSE LUTAR

Coletivo de Juventude Pajeú + Juventude do PSOL Que Ousa Lutar + estudantes independentes

Esperançar pelo mundo com os ventos de ousadia, resistência e luta

Sem sombra de dúvidas, vivemos no mundo inteiro um dos piores momentos das décadas recentes. Uma crise econômica mundial, uma trágica pandemia que já vitimou centenas de milhares de vidas pelo mundo, avanço do ultra-conservadorismo, da extrema-direita e retiradas de direitos sociais por todo o globo (globo sim, pois a terra é redonda!), crescimento do autoritarismo e ameaças à democracia em diversas nações, dentre tantos outros dramas com os quais temos que lidar diariamente. A pandemia da COVID-19 serviu para aprofundar ainda mais o abismo econômico em que o mundo já estava. A crise estrutural do capitalismo foi drasticamente aprofundada com o advento dessa crise sanitária. Provavelmente estamos falando do maior trauma global depois da II Guerra Mundial, cujos impactos econômicos, políticos, sociais, culturais e psicológicos ainda estão longe de serem compreendidos em sua totalidade. E mesmo diante da morte de milhares de pessoas, os bilionários avançam em cima de nossos direitos. Nada tem abalado os capitalistas e a sua sede por lucro.

Mas mesmo com todo esse cenário caótico, temos pulsante a resistência popular e as lutas nas mais diversas pautas, hoje resumidas à luta em defesa da vida. No mundo inteiro seguimos firmes na batalha contra o negacionismo anticientífico e em defesa da vacinação para nos livrar do coronavírus. No Chile, as grandes mobilizações populares arrancaram com resistência o direito a um processo constituinte. Na Argentina, a vitória de Alberto Fernandez simbolizou uma vitória contra o neoliberalismo conservador que assola o mundo. Alguns sinais dessa movimentação foi a aprovação da taxaçoão sobre as grandes fortunas e a legalizaçoão do aborto, conquistas que resultaram da resistência e luta das mulheres e do conjunto dos movimentos sociais.

A Bolívia, após o golpe sofrido por Evo Morales, retomou o caminho democrático com a vitória política e eleitoral do Partido MAS. Na Venezuela, mesmo com todas as tensões, Maduro saiu vitorioso do processo eleitoral e com apoio popular segue governando. Em Mianmar, os setores populares e a juventude seguem

enfrentando o golpe militar ocorrido em 1 de fevereiro de 2021 e que interrompeu uma década de retomada democrática. Na Colômbia, a população iniciou o mês de maio de 2021 nas ruas, construindo jornadas de manifestações e uma greve geral contra as políticas neoliberais implementadas pelo governo de Iván Duque. Nos EUA, a derrota de Trump foi, sem dúvidas, a maior derrota que o ultraconservadorismo populista e antidemocrático sofreu no último período. E isso só foi possível pela intensa mobilização dos movimentos negros e antirracistas, que protagonizaram um enfrentamento político e eleitoral ao fascista que ocupava a Casa Branca.

O mais importante em todo esse cenário é, sem sombra de dúvidas, a forma como todas essas vitórias foram possíveis: tudo foi fruto da luta social e política e da intensa mobilização dos movimentos populares e sociais, em especial os impulsionados pela juventude, pelas mulheres, pelos movimentos negros e LGBTQIA+ e por todo o conjunto da classe que vive do trabalho e que sofre cotidianamente com as diversas formas de exploração e opressão capitalista.

A resistência da juventude que ousa lutar no Brasil

A resistência e a luta da juventude brasileira que ousa lutar caminham em sintonia com as lutas travadas por nosso povo ao longo dos mais de 521 anos de história neste território. Fomos também nós os personagens importantes em diversos momentos de nossa história, sobretudo nos últimos 100 anos. As lutas pelo petróleo, pela legalidade, as lutas contra a ditadura, a censura e a repressão, as lutas pela democracia, pela conquista de direitos, em defesa da educação pública, em defesa do SUS, das cotas, por assistência e permanência, pelo direito à cidade, contra os cortes e as reformas, a luta antimanicomial, as lutas contra o machismo e o cisheteropatriarcado, contra o racismo, o fascismo, a LGBTfobia, o capacitismo, contra o agronegócio e em defesa dos explorados e oprimidos. Estivemos em todas as lutas porque resistir é preciso e nunca nos furtamos de defender nossos ideais.

Nosso mundo vive hoje um momento de tristeza e dor. Em meio a maior pandemia das últimas décadas, vivenciamos diariamente o aprofundamento de uma crise do capital que se arrasta desde 2008 e que tem impactado a vida de toda a classe-que-vive-do-trabalho nos aspectos sociais, econômicos, políticos, sanitários e ambientais. Vivenciamos tudo isso na pele porque somos nós, a juventude negra,

periférica e popular, que estamos na ponta da lança, na base da pirâmide. A pandemia do coronavírus, que já ceifou mais de 500 mil vidas no Brasil, segue deixando um rastro de terror pelo caminho. Além da dor da perda, amplia o desemprego, aprofunda as desigualdades, aumenta a extrema pobreza e, em um momento delicado para os enfrentamentos nas ruas, abre caminho para os ataques e reformas neoliberais que sacrificam nosso povo para garantir os lucros dos mais ricos.

O Brasil de hoje coloca inúmeros desafios para nós. Diante de um governo de extrema direita, ultraconservador, ultraliberal, com tendências fascistas e tutelado pelos militares, as tarefas só se multiplicam. Os apelos fascistas, a velha política e os bilionários dão a linha do Governo Bolsonaro e Mourão tanto na área econômica, como nas pautas sociais. Enquanto aplica uma agenda ultraliberal com reformas e ataques a direitos, corta verba da educação, aumenta impostos sobre livros, desmonta o SUS e as políticas de assistência social e psicossocial, concentra riquezas, desmonta os serviços públicos, ataca a ciência, precariza as condições e as relações de trabalho, instiga o autoritarismo, ao mesmo tempo que opera uma política pró-armamento civil e incita violência contra indígenas, quilombolas, mulheres, negros e negras e LGBTQs e ataca até mesmo as instituições da democracia liberal burguesa, enquanto usa o “toma lá, dá cá” para manter uma base de sustentação parlamentar negociando cargos e ministérios com os partidos da velha direita autointitulados de “centrão”. Tudo isso para favorecer os mais ricos e matar os mais pobres.

A ordem do dia é salvar o país do vírus e do verme. Assumindo publicamente uma política genocida e de não-enfrentamento à Pandemia, o Governo Bolsonaro/Mourão, com todo o seu negacionismo científico, só agrava nossa situação, expondo o povo ao contágio e à morte. O impeachment de Bolsonaro é a garantia de vacinação para toda a população. Essa é a única forma que temos para sair da crise que nos assola hoje. Essa é uma medida de saúde pública e de sobrevivência de nosso povo.

Nossa luta prioritária deve ser pela cassação da chapa Bolsonaro/Mourão na Justiça Eleitoral, pois todos sabemos que um eventual Governo Mourão é nada mais do que a continuidade da agenda que hoje é implementada. Todavia, não podemos descartar o impeachment como uma necessidade urgente, principalmente no atual cenário em que estamos. É preciso reconhecer que essas duas saídas hoje estão distantes da realidade e necessitam de um impulsionamento que só pode ser feito com massivas mobilizações por todo o país, protagonizadas pelos movimentos sociais e o conjunto dos

explorados e oprimidos. Mas isso não significa que tais saídas não são possíveis, e é nossa tarefa contribuir para que a derrota deste governo genocida – e da extrema direita no país – seja algo real. Os atos do 13M, 29M, 19J e 3J mandaram o recado que é nas ruas que vamos derrotar o governo genocida de Bolsonaro e Mourão. No próximo 24J (24 de julho) estaremos ainda maiores nas ruas! É ousando lutar que vamos derrotar o fascismo.

Para isso, é preciso que estejamos atentos e fortes para travar as batalhas que surgem com ousadia e rebeldia, organizando a resistência da juventude popular para enfrentar a extrema-direita, derrotar seu projeto político de morte e ajudar a construir um outro mundo pautado numa política revolucionária anticapitalista, anti-imperialista, anti-latifundiária, democrática-radical, ecossocialista e inspirada na resistência e nas lutas feministas, antirracistas, antifascistas, quilombolas, indígenas, pelos nossos territórios e em defesa da população LGBTQIA+. Para que tudo isso seja possível é preciso ousar organizar a juventude brasileira para que ela assuma um papel de maior protagonismo nas lutas sociais desse período histórico, construindo com os setores combativos uma alternativa à atual sociedade capitalista pautada na exploração e na opressão.

Por uma Juventude que ouse lutar em defesa dos direitos do povo, das liberdades democráticas e da soberania nacional

É preciso encantar a juventude brasileira com a apresentação de um programa democrático e popular dirigido pela classe trabalhadora. Um programa anticapitalista, contra o latifúndio e o imperialismo, ecossocialista e contra o racismo, o machismo, a LGBTfobia e todas as opressões. Um projeto de transição ao socialismo. Um programa que não ceda às chantagens dos bilionários e que enfrente a crise e a nossa dependência, revogando todas as reformas neoliberais que atacam os direitos do nosso povo.

É preciso que a juventude assuma o compromisso de lutar bravamente pela auditoria e suspensão do pagamento da dívida pública e da dívida externa, pela reestatização das grandes empresas privatizadas nas últimas décadas e contra as privatizações de hoje (Correios, BB, Caixa, Petrobras, Eletrobrás...). Também é urgente que ousemos lutar pela reforma agrária anti-latifundiária sob controle dos trabalhadores e trabalhadoras, a reforma urbana popular contra a gentrificação e que seja instrumento

de democratização das cidades, por uma efetiva distribuição de renda e elevação significativa do valor real dos salários, por uma urgente reforma tributária que sobretaxe a especulação financeira, as grandes fortunas e os lucros dos bilionários, elimine os impostos indiretos e favoreça o combate à sonegação e à corrupção. Devemos formular e construir uma política externa anti-imperialista, que se expresse na solidariedade a todos os povos oprimidos. Combateremos todas as medidas e projetos de leis obscurantistas, que atacam a educação laica e crítica e perpetuam o machismo, o racismo, a LGBTfobia e outras ideologias reacionárias.

Ousar lutar contra o racismo, o extermínio, o encarceramento e pelas nossas florestas e nossos territórios

As pautas de luta dos povos indígenas e quilombolas são as nossas pautas. Mais que isso, são nossa inspiração histórica de resistência. Junto à resistência dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses pobres, atingidos por barragens, estaremos firmes na defesa do meio ambiente, contra o aprofundamento das agressões pelos latifundiários e mineradores. O racismo é estrutural na sociedade de classes no Brasil e não só impede que indígenas, negros e negras tenham acesso digno aos serviços públicos e aos postos de comando do Estado e dos espaços privados, como é ferramenta de extermínio de uma parcela de nosso povo. O racismo está enraizado nas instituições públicas e privadas, sejam elas empresariais, jurídicas, políticas e religiosas.

A emancipação da classe trabalhadora só terá sucesso se considerar que a luta por uma sociedade sem exploração no Brasil passa pelo combate ao racismo e pelo reconhecimento do protagonismo de indígenas, negros e negras. Portanto, a luta histórica dos povos indígenas e do povo negro é parte essencial do processo de construção da resistência da classe trabalhadora de hoje, contra a política de morte e a dominação burguesa.

A chamada guerra às drogas no Brasil é uma guerra aos pretos e pobres das favelas e comunidades de todo o Brasil, que tem como consequência um extermínio em massa dos corpos negros, sobretudo a nossa juventude, bem como numa política de encarceramento em massa que nos tira o direito à liberdade e à vida. No Brasil, assistimos à ampliação da espoliação da natureza. O latifúndio usa o fogo de forma criminosa para destruir o Cerrado, a Amazônia, a Mata Atlântica, a Caatinga, os Pampas

e Araucárias e para fazer avançar a grilagem. Teremos um claro compromisso de defesa do rio Amazonas, São Francisco, Doce, dos Sinos e Camaquã, entre diversos outros locais e santuários da natureza.

Nosso projeto é ecossocialista. O principal sentido desse projeto é o de respeito à natureza e à vida, sob novas bases sociais e valores culturais, levando em consideração os saberes e as experiências ancestrais. Por isso estaremos em todas as frentes de luta contra o racismo, o ecocídio, o etnocídio, a intolerância e o racismo religioso, o encarceramento em massa e o genocídio da juventude negra no Brasil e em defesa dos territórios e das nossas florestas, pautando uma relação com a natureza que não seja de exploração e destruição, mas de bem-viver, respeito à ancestralidade, fauna e flora, respeito à terra como um todo. Em defesa das terras indígenas e quilombolas. Em defesa do Quilombo de Quingoma e do Quilombo Rio dos Macacos. Nenhuma vida negra e indígena a menos!

Ousar lutar pela vida das mulheres e da população LGBTQIA+

Em meio a tragédia dessa pandemia, cresceu também a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Com mais tempo em casa em um quadro de piora das condições econômicas, sua vulnerabilidade aumenta. No período de março a setembro de 2020, 497 mulheres foram vítimas de feminicídio. A proliferação dos armamentos contribui para agravar esse quadro. Tudo isso no país que mais mata LGBTs no mundo e onde o presidente é o principal reprodutor do incentivo às violências contra as mulheres e LGBTs.

Por isso é preciso fortalecer a luta contra o machismo, o cisheteropatriarcado e a LGBTQIA+fobia para defender a vida das mulheres e da comunidade LGBTQIA+. Isso não será possível dentro dos marcos do capitalismo. É preciso superar esse sistema para que possamos ter condições de enfrentar as opressões e as violências que sofremos diariamente somente por sermos quem somos.

Ousar lutar em defesa da educação pública, da ciência, do SUS, da vacina e da vida

Na educação também temos o rastro de um sistema altamente desigual. Enquanto os filhos da classe média e das elites políticas, econômicas e militares seguiram tendo aulas de qualidade com mediação tecnológica, a educação pública, que passou os últimos anos sem financiamento e sem uma estrutura básica, teve que parar pois grande parcela dos estudantes não têm acesso equipamentos para acompanhamento das aulas e outros tantos moram pelos interiores do país sem acesso ao básico de saneamento, água encanada, luz elétrica e sinal de celular e internet.

Enquanto o Ministério da Educação e algumas Direções e Reitorias insistiram em implementar um Ensino Remoto sem diálogo, os estudantes foram firmes na luta contra a precarização da educação em meio a um momento tão caótico. No país inteiro resistimos e gritamos que NENHUM ESTUDANTE FICARIA PARA TRÁS! Ou os governos garantiriam acesso a todos, ou não iríamos aceitar uma mediação remota excludente. Esse foi também um importante momento para pautar a inclusão digital e a permanência estudantil. No Brasil das desigualdades, é fundamental que os setores combativos assumam o compromisso de pautar essas questões urgentes com a prioridade que elas exigem.

Lutamos pelo adiamento do ENEM, em defesa das cotas, e contra a discriminação científica. Foi iniciativa da Juventude Pajeú a ação no MPF contra a medida do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações de excluir os cursos de ciências humanas das mais de 25 mil bolsas que o CNPq vai disponibilizar inicialmente entre 2020 e 2021. Diante dessa medida discriminatória, nós do coletivo Pajeú, com estudantes de diversos lugares e universidades do Brasil (UNEB, UEPA, UFBA, UFRB, UFSB, UEL, UFES, USP, UNICAMP, UFSC, UFPA, UFAL dentre outras), protocolamos uma denúncia na Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal pedindo providências pela revogação de tal medida. Após nossa ação, o MPF questionou o governo sobre essa medida e nós seguimos na luta pela revogação das Portarias do Governo Bolsonaro, esse governo negacionista que só ataca a ciência.

Mas se Bolsonaro, Mourão e Guedes atacarem a ciência e a educação, nós seremos resistência e luta em todos os momentos. Sempre estivemos presentes nos atos em defesa das escolas e universidades e é neles que vamos sempre estar. Contra os cortes nos Institutos Federais (IFs), nas Universidades Públicas Federais, Estaduais e

Municipais, contra a privatização da educação básica e contra a precarização do ensino no Brasil. Vamos derrotar esse governo nas ruas e salvar a educação pública.

Nossa luta contra o negacionismo foi firme desde o início da pandemia e sobretudo nos últimos meses. Reforçamos as medidas de prevenção, combatemos o discurso de que “era só uma gripezinha” e defendemos a vacinação de todos, todas e todes. Nossa luta é por um SUS forte e capaz de salvar cada vez mais vidas e por VACINA PARA TODOS JÁ!

#ImpeachmentJá: Ousar lutar e ocupar as ruas para derrotar o Bolsonaro, Mourão e Guedes

O Governo Bolsonaro não se sustenta mais! Por isso é urgente que ocupemos as ruas, seguindo os protocolos sanitários, para derrotar esse governo genocida e corrupto. Os atos de 13 e 29 de maio, 19 de junho e 3 de julho deram o tom: É NAS RUAS QUE BOLSONARO VAI CAIR! Por isso é preciso que a UNE e toda a juventude brasileira coloque a sua revolta nas ruas, a sua ousadia na luta, para que juntos possamos construir um 24 de julho ainda maior, e mostrar que nós somos maiores que Bolsonaro e o fascismo! Que se um povo vai para as ruas na pandemia, é porque o Governo é mais perigoso que o vírus. Que estamos dispostos a fazer a nossa história mesmo nas piores condições! Que não temos ilusões nem vivemos fantasias! Que não é mais possível esperar 2022 para tirar Bolsonaro do poder pela via eleitoral.

Em 2022 é preciso que apresentemos um programa de esquerda verdadeiramente comprometido com o nosso povo, que revogue as reformas e a Emenda do Teto, que enfrente os poderosos bilionários e combata a corrupção. Mas a urgência hoje é o impeachment! Tirar Bolsonaro é medida de saúde pública. É o meio de salvar vidas e combater a proliferação da COVID. É com o impeachment que vamos conseguir a vacinação com a urgência que precisamos.

A juventude que ousa lutar por um outro Brasil está disposta a tirar Bolsonaro do poder imediatamente e a construir as unidades necessárias, pela esquerda, para derrotar a extrema-direita, a direita-liberal e o centro nas eleições de 2022, apresentando, juntamente aos setores combativos, um programa independente, radical, ousado,

libertário e socialista para o Brasil. Um programa democrático e popular anticapitalista contra o agronegócio, o latifúndio, o racismo, a LGBTfobia, machismo e o capacitismo.

Contra a criminalização das lutas da juventude! Resistência em Movimento por uma UNE Democrática, Radical e que Ouse Lutar!

Após o Golpe de 2016 a UNE tem se recolocado no cenário político nacional. Ainda que com baixa democracia interna, uma extrema burocratização e uma alta passividade política conciliatória operada pela sua direção majoritária (UJS/PCdoB e PT, juntamente com setores minoritários do centro como a JPSB e JS/PDT), a participação nos grandes atos em defesa da educação em 2019 e nos atuais pelo Fora Bolsonaro foram fundamentais para reaproximar os estudantes da entidade, ampliando seu reconhecimento nacional perante esse segmento.

Ainda que com importante peso, as forças da juventude que estão mais à esquerda na UNE não simbolizam hoje uma ameaça forte à hegemonia da direção majoritária. O Conune de 2019 em Brasília foi importante pois reuniu uma frente de oposição unificada na defesa de uma UNE que Ouse Lutar verdadeiramente no Brasil. As novas movimentações naquele momento e o retorno de forças que antes não construíam a UNE foram significativos para dar um tom de unidade de ação contra a extrema direita e contra a necropolítica. Tal unidade hoje se faz ainda mais importante. Ainda que reconheçamos que a UNE está distante de cumprir o papel que deveria e poderia cumprir na conjuntura, ela é sem dúvidas o instrumento importante para articulação nacional da juventude e dos estudantes brasileiros.

Por isso, estaremos colocando nossas forças nessas construções para, em conjunto com outros setores, fazermos da UNE, pela esquerda, uma UNE Que Ousa Lutar no Brasil em defesa da educação, do SUS, da Ciência, da Juventude e da Vida! Para isso é preciso da mais ampla unidade das juventudes de esquerda para derrotar a burocracia e fazer da UNE uma entidade nacional ousada e de luta. Por mais que pesem grandes divergências entre os setores, é fundamental um diálogo sobre como podemos construir essa alternativa, envolvendo a militância dos diferentes coletivos de juventude de esquerda que defendem um programa de esquerda para o Brasil. Temos disposição para construções comuns que tenham uma perspectiva radical e independente e que faça da UNE uma UNE Que Ousa Lutar! Para fortalecer as lutas de norte a sul do Brasil e

que seja referência dos nossos mais de 521 anos de ousadia, resistência e luta da juventude brasileira. Por uma UNE Que Ousa Lutar!

OUSAR LUTAR POR VIDA, PÃO, VACINA E EDUCAÇÃO!

VACINA NO BRAÇO, COMIDA NO PRATO E FORA BOLSONARO E MOURÃO!

POR UMA UNE RADICAL, DE ESQUERDA E QUE OUSE LUTAR!

POR UNIDADE DE AÇÃO CONTRA O FASCISMO E PELA CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA PARA 2022, SEM DEIXAR DE LUTAR AGORA!

EM DEFESA DOS 521 ANOS DE OUSADIA, RESISTÊNCIA E LUTA DA JUVENTUDE NEGRA, FEMINISTA, POPULAR, LGBTQIA+, INDIGENA, QUILOMBOLA, E ECOSSOCIALISTA NO BRASIL!

**JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR, CONSTRÓI O PODER POPULAR!
RESISTÊNCIA EM MOVIMENTO EM DEFESA DA JUVENTUDE E DA VIDA!**

ASSINAM:

Abigail Marques Felicio - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adenilson da Silva Pinheiro - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Adriano Pereira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Agda Eolaya Mascarenhas da Cunha - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Alana dos Santos Furrequi – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Alana Tereza Bagano Cruz – Universidade Federal do Oeste de Bahia (UFOB)

Alexandre Santana Macedo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Alice Barbosa de Souza - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Alice Maria Ferreira Leal Quintal Faculdade Venda Nova do Emigrante (FAVENI)

Aline Barbosa - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Alisson Oliveira de Jesus - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Alvaro Filipe Silva Dutra – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Amanda de Oliveira Ferreira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Amanda Jennyfer Rodrigues dos Santos - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Amanda Mendes Souza - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Beatriz Araujo Gonçalves - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ana Claudia Oliveira Martins - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ana Flavia Soares Passos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Gleyce de Matos Coutinho - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Karoline Ferreira Serrão - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ana Karoline Vieira Rodrigues - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Karoliny Sampaio Batista - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Luiza de Souza Vilela – Universidade Federal do Oeste de Bahia (UFOB)

Ana Luize Teixeira Sá - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Ana Maria da Silva de Jesus – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ana Nery Costa da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ana Paula Neves Lins – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ana Victoria dos Santos Ferreira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

André Dadalto – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

André Luiz Rodrigues Leite - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Andressa Jaqueline Gomes Pessoa - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Andreza Nayara Couto de Souza – Faculdade do Estado do Pará – Estácio/FAP

Antonia Glenda Ferreira Silva - Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA)

Antonia Reinaria de Moura Macedo - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Antonio Igor Batista Costa – FEAPA Faculdade de Estudos Avançados do Pará

Antonio Victor Reis Pinheiro – Faculdade Estácio

Ariel Souza Medeiros - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Barbara Lima da Cunha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Bhárbara Fehlberg Peixoto - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Bianca Maria Nunes Cavalcante - Unifatecie

Bianca Mirelly Araujo Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Bianca Nunes de Sousa – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Bruna Chrystine Nogueira de Moraes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Bruna da Silva Cavalcante - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Brunna de Oliveira Barreto - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Bruno da Silva dos Anjos – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Caio Franco Esperança - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Carla Isabelle Silva Batista - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Carlos Eduardo Santana da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Carlos Eron Batista Alves Junior - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Caroline da Silva Miller Universidade Norte do Paraná UNOPAR

Cássia Victoria de Sousa Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Catharine Nascimento Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Cecilia Caldas Macedo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Cirlene Lima Nascimento – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Daniele Cristina da Silva Palheta - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Davi Mendes – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Denise da Silva Pereira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Diego Alencar da Silva das Mercês - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Diego Roberto Martins - - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Divany Marçal Dias – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Douglas Ruan Rodrigues Bezerra - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Edielle Amaral Moraes - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Élida Silva Ferreira - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Eric Santana Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Estér Almeida Sales – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Ester de Oliveira Almeida Parente – Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Ester Lima Santos - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Fábia Évine Garcia Leal - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Fábia Vitória Garcia Leal - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Felipe Ferreira Lima - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Fellipe Freitas Cachoeira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Francielle dos Santos Correia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Gabriel Avila Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Gabriel de Carvalho Dias - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Gabriel Torres da Silva Torres - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Gabriela Grupp – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Gabriele dos Santos Torres - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Gabriella Leite do Carmo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Geraldo André Rocha Menezes Filho - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Giovana Rangel Soares da Silva – Universidade Tiradentes (UNIT)

Giovanna Heringer Mendes Coelho - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Gisele dos Santos Assis - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Giselma dos Santos Torres – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Giullia Gabriely Nogueira Gama – Universidade Paulista (UNIP)

Helen Cristina de Oliveira Palheta – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Hemmyly Nascimento Soares da Cunha - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Henrique Matheus Damasceno Gomes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Ian Silva Lemos Monteiro – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Iayla Maria Almeida de Sousa - Faculdade Estácio

Isabela Tosta Faria - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Isabella Maia Falcão - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Isadora Zabini Dadalto - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Islaine Marques de Aquino - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Ivanilton Bentes de Alencar - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Izael Xavier Lopes – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Jackeline Guedes de Oliveira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Jade Gomes Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jamile Santos Gomes Carvalho - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Jessé Willians Borges de Freitas Junior – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jessica Marques de Araujo – Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA)

Jessica Santiago Souza - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Joabe da Conceição Carneiro - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

João Gabriel Linhares da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)

João Henrique Modeneze da Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

João Lucas Araujo da Silva - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

João Pedro Calheiros Moro Capo - UNESC

João Vitor de Jesus Oliveira – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Jorge de Sousa Faro Júnior – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Josiane Aparecida Neves das Chagas - Centro de Formação Profissional Castelo Branco

Juan Carlos Oliveira da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Julia Paranhos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Julio Cesar Abreu de Paula – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Julio Leandro Costa Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Julyana Victoria de Souza Ribeiro - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Karla Gabrielle Albuquerque Maciel – Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA)

Karolaine dos Santos Coelho - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Kayo Bazoni da Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Kellen Pessimilio Laiber - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Kyrlian de Araujo Lima Pedreira Lapa – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Laiane Reis Soares – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Laiza Mirela Araujo Gama - Faculdade UniJorge

Lara Luiza Santana Ribeiro de Jesus - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Lara Santos Mastroianni Nunes - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Larissa de Queiroz Carvalho – Universidade Federal do Oeste de Bahia (UFOB)

Larissa Karen Pinto Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Layze Batalha da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Leandro Teixeira Grandi - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Leandro Teixeira Pitanga Caria - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Leonardo Bricio Araujo Aragon - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Leonardo dos Santos Correia – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Leonardo Gonçalves do Carmo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Leonela Borges - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Lesli dos Santos Araujo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Leticia Pinheiro Silva Bretas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Leticia Souza Souza - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Levi Alves dos Santos Teixeira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Lírio Arthur de Araujo de Sá - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Livia Pereira de Castro Carlete - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Lucas Baleeiro Nascimento Rodrigues - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Lucas Gabriel Quintanilha Santos - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Lucas Marques de Araujo – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Lucas Rodrigues Melo - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Lucas Sossae Gomes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Luiz Guilherme Dutra - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Luiza Lima Daleprane – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Lume de Souza Cardoso - Universidade Tiradentes (UNIT)

Manuela Stelzer de Oliveira Severo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Mara Vanessa de Jesus Santos Costa - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Marcus Vinicius Marques Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Maria Eduarda Dias Almeida - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Maria Eduarda Macedo Costa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Maria Isabelle Santos Souza Pedreira – Universidade Católica de Salvador (UCSAL)

Maria Louise Oliveira da Silva Ribeiro - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Maria Luiza Almeida Felicio – Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA)

Maria Olivia Hastenreiter Santos – Universidade Vila Velha (UVV)

Maria Victoria Gallo Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Mariana Eduarda Werneck Oliveira Lima - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Mariana Marçal Stemkopp - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Marilya Eduarda Amaral Rabelo – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Marta Danyella da Paz Oliveira - Estácio Macapá

Mateus Alves de Almeida Pires - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Matheus de Oliveira Honotorio – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Matheus Villa Pereira - UniGranRio

Mauricio Astrogildo Bomfim de Aguiar - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Mayara Haydée Lima Sena – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Mikael Guedes Barreto Novais – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Mirela Santiago Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Morgana Dias Botelho - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Naldilene Silva Sarmanho - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Nayra Ferreira Lobato - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Nilo Amaro de Souza Barbosa - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Núbia Estefany da Costa Barra - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Paola de Nazaré do Nascimento Ferreira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Paula Luelly do Nascimento Galvão – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Pedro Henrick Lima Bredoff - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Pedro Henrique Chagas Cruz Guimarães - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Pietra Gabrielle Fernandes da Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Rafael Aquime – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Rafael Bomfim Souza - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Rafael Guimarães Rodrigues Moreira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Rafael Ipiranga de Sousa - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Rafael Santos da Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Raissa Nascimento - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Rene Francisco Ferreira Santos – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Richard William Oliveira Batista - Faculdade Estácio

Roberta Lopes da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Rodrigo de Carvalho Oliveira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Rosimare Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Rubia Marques Pyló de Sá – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Sabrina Rodrigues Rocha – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sabrina Rodrigues Rocha – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Samuel Estanislau de Oliveira Alcantara - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Samyr Calheiros Stancini - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Sara Jiordania Soares Alves - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Savio de Jesus da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Scharllet Amor Divino do Rego - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Selda Cristiny Gomes Monteiro - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Sidney Varela Pinheiro - Faculdade Estácio

Stela Santos Fiaes Vieira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Tamilles Marques Sousa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tamires Ribeiro - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Tatson Gomes Batista - Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Tatyane Capelario Nali - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Thaila dos Santos Borges - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Victor Henrique Mota Macedo Guirra - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Vinícius Chaves Rodrigues - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Vitor Nunes da Silva – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Vitoria Queren Bispo Ventura - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Vitoria Santos Ferreira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Vitoria Scramm - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Vivian Pereira Mota Neves - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Yasmin Schwanz Alvarenga - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)